

GESTÃO DE CUSTOS E RESULTADOS NA PRODUÇÃO DE GRÃOS

Juliana Pernlochner

Vanessa Pelentir

Ademir Proner

Resumo

Este trabalho refere-se a uma análise comparativa dos custos de produção da soja e do milho de uma propriedade rural situada na comunidade de Herciliópolis, região dos campos de Água Doce SC, com o objetivo de auxiliar o proprietário na tomada de decisão. A propriedade objeto do estudo necessita de informações mais completas para seu desenvolvimento, como os de custos de cada produção, o rendimento de cada cultura e de como contribui no resultado total para a propriedade. Neste sentido, foram elencados os custos, sejam fixos ou variáveis, de cada produção e, conseqüentemente, a rentabilidade das produções de soja e milho. A pesquisa se classifica como aplicada, exploratória e descritiva. Os dados foram coletados em fontes documentais. Após analisar cada cultura, pode-se constatar que as produções contribuem beneficentemente para o resultado da propriedade, com margem de segurança positiva. Embora o custo de produção da cultura do milho foi maior, chegou-se a margem de contribuição de 45% em ambas as culturas. O custo maior da cultura do milho foi compensado pelo valor da receita que também foi maior.

Palavras chave: Contabilidade Rural. Agricultura. Gestão de Custos. Apuração do resultado.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é um setor de grande influência no desenvolvimento do país, que vem se destacando nos últimos anos. Além de empregar mão de obra familiar, ainda gera recursos a outros setores da economia. A expansão

do agronegócio vem ocorrendo principalmente pela globalização, que aumenta o poder aquisitivo das famílias, e dos mercados que passaram a consumir mais grãos e seus derivados.

Analisando o desenvolvimento do setor de agronegócios, além do uso de recursos tecnológicos, é necessário que o produtor mantenha atenção e monitoramento constante da atividade, dependendo, inclusive, de outros fatores, como climático e mercadológico.

A contabilidade rural é um instrumento de apoio, que auxilia no controle e no planejamento, possibilitando o conhecimento das atividades desenvolvidas, bem como a mensuração dos custos de produção, determinando uma visão detalhada que possibilita estudar a viabilidade dos investimentos realizados.

Diante deste cenário, o estudo busca responder o seguinte questionamento: Qual o custo efetivo da produção de soja e milho e a qual a contribuição na gestão de custo para a propriedade?

Considerando que a finalidade da contabilidade é fornecer informações úteis aos usuários para a tomada de decisões, este estudo revela-se importante porque, com as mudanças nas estruturas de produção de alimentos mundial provocadas pela globalização e a necessidade da ampliação dos mercados para a produção de alimentos, surgiram também diferenciais em termos de gerenciamento das propriedades rurais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Contabilidade

A contabilidade é de ampla importância para as empresas, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, com ou sem fins lucrativos, que segundo Fernandes (2003, p. 6):

A contabilidade fez-se presente na prática a partir de necessidades do dono do patrimônio, que, por meio de registros rudimentares, buscava conhecer, controlar, medir o resultado, obter informações sobre quais produtos lhe eram mais rentáveis, ter dados que o ajudassem no processo de fixação de preços, etc. Assim, pode-se dizer que a contabilidade surgiu em função de sua característica utilitária, de sua capacidade de responder a questionamentos sobre um determinado patrimônio. Utilidade esta que contribuiu não somente com o seu surgimento, mas também com a sua própria evolução.

Para Lopes de Sá (apud Basso 2005, p. 17), "A história da contabilidade nasce com a própria civilização, em uma espontânea forma de ter importância sobre as utilidades ou riquezas que o homem ia acumulando."

Gonçalves e Baptista (2004, p. 23) definem contabilidade como sendo "Ciência que tem por objeto o estudo do patrimônio a partir da utilização de métodos especialmente desenvolvidos para coletar, registrar, acumular, resumir e analisar todos os fatos que afetam a situação patrimonial de uma pessoa."

2.1.2 Contabilidade Rural

Contabilidade rural é conceituada por Crepaldi (2005) como sendo um instrumento da função administrativa que tem as seguintes finalidades: controlar o patrimônio, apurar o resultado e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais.

A contabilidade rural classifica as culturas em cultura temporária e cultura permanente. Para Lemes (1996, p. 33), culturas temporárias "São aquelas que oferecem apenas uma colheita e, normalmente o período de vida é curto." Nesse caso, as despesas com a formação da cultura serão consideradas no período de sua realização. A cultura permanente é definida como sendo aquelas que podem oferecer mais de uma colheita ou produção e que duram mais de um ano.

Na atividade rural, a contabilidade de custos contribui para melhorar o planejamento e controle dos custos de produção.

2.1.3 Contabilidade de custos

A contabilidade de custos é importante no dia a dia das empresas, pois registra, coleta e classifica dados indispensáveis das empresas, sejam monetários ou não monetários, tanto interno como externo, em qualquer seção da entidade, trazendo informações para os diversos níveis da administração, para a tomada de decisão. "Custo é um gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços." (MARTINS, 2001, p. 25).

A contabilidade de custos também trabalha com dados históricos, estimados futuros, uniformizados e produzidos, fornecendo informações de custos diferentes, atendendo as necessidades gerenciais de diferentes níveis da administração.

2.1.4 Contabilidade de custos no agronegócio

Bem como em todas as áreas, na agricultura não é diferente, a contabilidade de custo tem um papel fundamental. Porém, por se tratar de uma área que requer amplo conhecimento, muitas vezes é desfavorecida.

O custo, com o passar do tempo, ganhou objetivos amplos e definidos, os quais mostram a importância na administração do negócio de qualquer área, especialmente na agricultura, onde os tempos entre a produção e venda fogem das ações simples dos outros negócios, exigindo técnicas elaboradas não só dos custos, mas também dos resultados econômicos de negócio (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2012).

A contabilidade de custo tem a preocupação com apuração dos resultados, para identificar os lucros de uma forma adequada. Tem ainda uma preocupação com o controle dos custos, fornecendo dados importantes, e fazendo uma comparação de quanto custou e quanto deveria custar,

analisando as variações, tendo como objetivo diminuir custos (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2012).

Outras variáveis que tem importância dentro da atividade rural e o orçamento, embora muitos produtores não acreditem muito em qualquer previsão que faça nessa área, em virtudes das características da atividade como clima, mercado entre outros. Variáveis sociais, políticas, econômicas e tecnológicas também trazem insegurança para o produtor. Onde se prevê custos, receitas e despesas, o produtor precisa considerar variações climáticas e outros fatores externos para que tenha sucesso no negócio, sem deixar de esquecer as necessidades de controlar, dirigir, planejar e se informar (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2012).

2.1.5 Gestão da atividade rural

As atividades rurais podem ser exercidas de várias formas, desde o cultivo para a própria sobrevivência, como grandes empresas explorando os setores agrícolas, pecuários e agroindustriais. Para Marion (2005), empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.

Conforme Araújo (2008), a agricultura é o conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, das mais simples às mais complexas, objetivando a obtenção de retornos econômicos. A atividade rural representa toda exploração da terra, seja tal atividade agrícola vegetal, zootécnica e/ ou agroindustrial.

Crepaldi (2005) comenta que o agricultor vem diminuindo o número de atividades em seu estabelecimento rural, dedicando-se apenas a uma ou duas, especializando-se para melhorar a qualidade de seus produtos, visando um mercado de melhor preço. Para um gestor rural, o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência pelo diagnóstico da empresa, determinam grande parte do sucesso na agropecuária. Devido às múltiplas atividades e volume financeiro das operações, ele vem a constituir uma empresa, apesar

de ela nem sempre estar estruturada e denominada desta forma. Conforme Valle (1987), as operações de gestão agrária são consideradas sob um tríplice aspecto, o técnico, o econômico e o financeiro. Sob o aspecto técnico, estuda-se a possibilidade de determinada cultura vegetal ou criação de gado na área rural, a escolha das sementes, os implementos a serem usados, os tipos de alimentação do gado, a rotação de culturas, as espécies de fertilizantes e o sistema de trabalho.

O aspecto econômico estuda as várias operações a executar quanto ao seu custo e aos seus resultados, isto é, o custo de cada produção e sua recuperação, por meio dos quais se obtém o lucro.

Considera-se o aspecto financeiro quando se estudam as possibilidades de obtenção de recursos monetários necessários e o modo de sua aplicação, ou seja, o movimento de entradas e saídas, de modo a manter o equilíbrio financeiro do negócio. O planejamento e a elaboração de programações anuais, mantidas e aprimoradas constantemente, servirão de base ao orçamento, elemento fundamental à administração da atividade, auxiliando na previsão das necessidades, gerações de recursos e controle do andamento, comparando o real e o orçado.

2.1.6 Agricultura

De acordo com Santos e Marion (1996, p. 43) "A agricultura é definida como arte de cultivo a terra." Arte essa decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo a procura de satisfação de suas necessidades.

Conforme Crepaldi (2011) nos últimos tempos, ocorreu no Brasil uma industrialização, do que resultou um aumento da população das cidades e redução da população rural. Apesar disso, a agricultura continua exercendo um papel fundamental no desenvolvimento do país.

Por ser meio em que, até então, necessita de mão de obra mais braçal, por ser um trabalho mais pesado, as pessoas que moravam no campo foram para a cidade em busca de uma qualidade de vida melhor, em função de conseguir um trabalho com menos esforço físico, com mais facilidade na hora

de desenvolver o trabalho. Porém, assim como em todas as outras áreas, a modernização e tecnologia também chegaram ao campo, proporcionando uma melhora relevante na mão de obra e produção no campo, proporcionando um grande avanço na área agrícola.

O processo produtivo e o conjunto de ações em que os fatores de produção se transformam em produtos de origem ou vegetal. Na área vegetal exige um sistema de preparo da terra para plantar, tratar e colher, com o intuito de produzir alimentos para a subsistência do homem e do animal (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2012).

O setor agrícola apresenta características diferentes dos demais setores da economia. Contudo, essas características seguem os mesmos princípios gerais da administração utilizada no setor organizacional (CREPALDI, 2011).

Nos anos passados, a agricultura não mostrava grandes resultados. Era uma agricultura familiar, onde a família toda trabalhava na produção, bastante manual, sendo essa produção, na maioria das vezes, para seu próprio consumo.

Com o passar do tempo, a agricultura ganhou grande destaque no cenário econômico, em virtude de apresentar bons indicadores financeiros, passando a ser um setor de destaque na economia brasileira. Muitas são as inovações neste setor, em busca de melhores resultados produtivos. O avanço tecnológico na produção, principalmente na cultura de grãos, possibilitou avanços no setor agrícola.

2.1.7 Desenvolvimento das culturas de milho e soja

Segundo Sismondo (2011), os primeiros cultivos de milho foram realizados em pequenas ilhas no México, por civilizações maias e astecas, e a partir daí espalhou-se para as Américas. Depois de 1492, Cristóvão Colombo e exploradores levaram o milho para a Europa que, graças a sua adaptabilidade, tomou espaço em todos os países do mundo, e representa um papel importante para alimentação humana e animal.

O uso primário do milho nos Estados Unidos e no Canadá, destaca-se na alimentação para animais. O Brasil tem situação parecida: 65 por cento do milho é utilizado na alimentação animal e 11% é consumido pela indústria, para diversos fins. Seu uso industrial não se restringe à indústria alimentícia. É largamente utilizado na produção de alimentos para diversos fins e na produção de óleos.

Os primeiros registros sobre o produto hoje denominado Soja (*Glycine max* (L.) Merrill) datam de mais de cinco mil anos atrás. Esses documentos descrevem o grão como sendo cultivado pela primeira vez pelo imperador chinês Shen-Nung no continente asiático, mais comum na região do rio Yangtse (China), como um substituto ao abate de animais.

Muito diferente do que observamos hoje, o grão era, de certa forma, selvagem. A mudança ocorreu no século XI a.C. devido ao cruzamento natural e artificial feito por cientistas chineses. A expansão pelo mundo se deu de forma extremamente lenta. No Ocidente a planta apenas surgiu no final do século XV e início do século XVI, em razão das grandes navegações vindas da Europa.

A utilização da Soja e seu cultivo para comercialização e produção se deu no século XX. A partir das décadas seguintes, a propagação da cultura da soja foi em ritmo acelerado, porque o mercado internacional possuía um grande interesse no óleo provindo do grão. Atualmente, aproximadamente 85% da produção mundial é destinada à preparação de rações para animais. O restante está presente em alimentos destinados ao consumo humano.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, atrás apenas dos EUA. Na safra 2015/2016, a cultura ocupou uma área de 33,17 milhões de hectares, o que totalizou uma produção de 95,63 milhões de toneladas. A produtividade média da soja brasileira foi de 2.882 kg por hectare (EMBRAPA SOJA).

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa foi realizado um estudo de caso a respeito da composição dos custos e resultados da produção de soja e milho. Desenvolveu-se a apuração de custos para a propriedade, que iniciou com a descrição dos processos de produção das culturas, o levantamento dos custos com insumos, pessoal e os custos indiretos fixos e variáveis. Posteriormente ao levantamento de informações, foi feita a sistematização e análise da Margem de Contribuição.

O objetivo da pesquisa foi levantar os custos e despesas envolvidas nas atividades desenvolvidas em uma propriedade rural localizada no município de Água Doce –Santa Catarina.

A pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, pois utilizou-se de fontes documentais para a coleta dos dados. Os dados foram coletados por meio de consultas em relatórios, verificação das NFS do bloco do produtor rural e acompanhamento da produção de soja e milho. Os dados foram coletados com o proprietário e o agrônomo, após foram transcritos para planilhas onde foi possível realizar a análise dos custos da propriedade, por produto cultivado.

2.2.1 Caracterização da propriedade

A entidade em estudo é uma propriedade rural, denominada Fazenda Palmeira localizada no município de Água Doce, no estado de Santa Catarina, distante 12 Km da sede do município, em direção ao oeste. As terras são topografia plana com superfície total de 367,70 hectares, sendo 73,50 hectares de reserva legal, 14,20 hectares de preservação permanente e 280 hectares para as culturas temporárias, preparadas para a exploração agrícola. Para a cultura de verão foram utilizados 140 hectares para soja e 140 hectares para milho. A produção é entregue nas cooperativas da região, para posterior venda dos produtos.

Toda produção é feita com recursos próprios, não conta com financiamento ou ajuda de custos de programas específicos para a agricultura.

2.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A fazenda utiliza o sistema de plantio direto e, por isso, o primeiro passo foi a dessecação das áreas com herbicidas, o que antecede ao plantio do milho e da soja. O tratamento das sementes foi realizado na propriedade. Em seguida, efetuou-se o plantio. Primeiro do milho, com uso de fertilizantes que ocorrem concomitante ao momento do plantio. Antes da emergência da planta foram aplicados os herbicidas pós-emergentes para controle de ervas daninhas. Ainda na cultura do milho foram feitas duas aplicações de Super N nitrogênio em épocas diferentes: uns em trinta dias e outros sessenta dias após o nascimento das plantas.

Na cultura do milho não foram feitos outros procedimentos até a colheita. O plantio da soja deu-se 30 dias após o do milho. As sementes foram tratadas e inoculadas no dia do plantio. Também foi plantado com adubo, porém, com formulação mais baixa que do milho. Aplicou-se ainda herbicida pós-emergente para o controle de plantas invasoras. As ações foram sempre acompanhadas por visitas frequentes do agrônomo e análise das infestações de pragas ou doenças. Para isso, foram feitos dois tratamentos. Porém, o agrônomo e o proprietário permaneceram atentos para qualquer ataque de pragas ou doenças até o ciclo final de maturação da soja.

Acompanhou-se a fase de maturação e o grau de umidade dos grãos para depois efetuar as colheitas. Todas as operações, inclusive as colheitas, foram realizadas com maquinário pertencente ao proprietário da fazenda, descritos no quadro 1. Os grãos foram depositados em um silo da região, para limpeza e armazenagem, até a comercialização. O transporte dos grãos até o silo foi feito por caminhão da propriedade.

Todos os custos foram anotados em planilhas no momento de sua realização, pelo administrador da propriedade, permitindo assim chegar ao total de custos e apuração do resultado de cada cultura. Também foi feito o levantamento dos maquinários e benfeitorias para cálculo da depreciação e para conhecer os valores. A comercialização dos grãos foi fracionada,

conforme a necessidade de recursos e também para conseguir melhores preços.

O plantio da soja e milho é feito através de máquinas e equipamentos próprios, sendo a aplicação de defensivos feita com pulverizador próprio. A colheita é feita com as máquinas próprias e o transporte com frota própria. No presente momento, a propriedade conta com os bens móveis destacados no Quadro 1.

A partir dos bens relacionados, para efetuar o cálculo da depreciação das máquinas e equipamentos, considerou-se um valor residual de 20% sobre o valor do bem, e ao valor depreciável aplicou-se a taxa de 10% ao ano, o que somou a importância de R\$ 49.680,00.

Já para as benfeitorias, considerou-se um valor residual de 10% e sobre o valor a depreciar aplicou-se a taxa de 4% ao ano, o que representa o valor de R\$ 8.460,00 de depreciação anual. O valor total da depreciação das máquinas, equipamentos e benfeitorias, representa R\$ 58.140,00 ao ano.

A mão de obra utilizada na propriedade é realizada por um dos proprietários e mais dois empregados contratados, com remuneração fixa e apresentada no Quadro 2.

O custo da mão de obra totaliza 21.863,95 anualmente. Este valor refere-se à área total cultivada, que é 280 ha. É necessário rateio para encontrar o custo de cada cultura. Sendo que para o processo produtivo da soja – 140 hec, a um custo de R\$ 78,09, gerou total de R\$ 10.931,98 e para processo produtivo do milho – 140 hec., com o mesmo custo de mão de obra, gerou R\$ 10.931,98.

Foi encontrado primeiramente o custo de mão de obra por hectare, dividindo o custo total anual pela área total cultivada, que multiplicado pela área cultivada de cada cultura, resultou no custo da produção.

No Quadro 3 estão descritos os procedimentos utilizados no processo de cultivo do milho e da soja, os produtos utilizados em cada procedimento, o custo por hectare, e o custo total por produto para a área total de cada cultura.

Para o cultivo do milho foi utilizada a área de 140 hectares e, para a realização desse processo, os custos diretos de produção por hectare foram de R\$ 1.917,00. O total importou R\$ 268.380,00. Para o cultivo da soja foi utilizada área total de 140 hectares e, para a realização desse cultivo, os custos diretos de produção somaram a importância de R\$ 210.691,60 conforme demonstrado no quadro 04. O custo por hectare dessa cultura é de R\$ 1.504,94.

Para a mensuração dos Custos Indiretos foi feito um levantamento, separando os Custos Indiretos Fixos dos Custos Indiretos Variáveis, destacados no Quadro 4.

Observa-se que os Custos Indiretos somam a importância de R\$ 163.502,68, sendo que compõem esse valor os Custos Indiretos Fixos, representando R\$ 84.809,48. Os Custos Indiretos Variáveis somam R\$ 78.693,20

Entre os Custos Indiretos Fixos destaca-se, pelo valor elevado, o custo das depreciações R\$ 58.140,00 considerando o valor relativamente alto dos maquinários. A mão de obra, também foi considerada como custo indireto fixo, uma vez que seria difícil individualizá-los diretamente no momento da realização.

Considerando os Custos Indiretos Variáveis, é notório o alto valor com combustíveis e lubrificantes e com manutenção das máquinas e equipamentos devido ao uso na execução das atividades.

Quanto ao Rateio dos Custos Indiretos por cultura, foi realizado de acordo com a área, assim para a cultura de milho foi atribuído como custo indireto R\$ 81.751,34, CIF de R\$ 42.404,74 e CIV de R\$ 39.346,60. Para a cultura de soja, como a área plantada é a mesma, foi atribuído o mesmo valor para cada tipo de custos. Para chegar aos valores de custos foi considerada a área total, a área utilizada para cada cultura e o valor total dos Custos Indiretos. O cálculo foi feito a partir da seguinte fórmula:

$$\text{CI por hectare} = \frac{\text{CIT}_{\text{total}}}{\text{Área total cultivada}} = \frac{163.502,68}{280 \text{ há}} = \text{R\$ } 583,93$$

A partir do Custo Indireto por hectare, multiplicou-se este valor pela área utilizada para o cultivo de cada cultura. Da mesma forma foi feito o cálculo de rateio para os Custos Indiretos Fixos e Custos Indiretos Variáveis.

Na agricultura, a produtividade é estabelecida pela divisão entre a quantidade produzida e a área cultivada. O resultado indicará quanto se produziu por hectare, alqueire ou outra medida padrão adotada e servirá de fator de comparação com índices, regionais, nacionais ou internacionais. A comparação levará ao estudo e planejamento da produção.

A receita bruta nada mais é que a quantidade colhida multiplica pelo preço efetivo da venda de cada saca de milho e soja, conforme demonstrado no Quadro 5.

Foram colhidas 23.100 sacas de milho, que divididos pelos 140 hectares cultivados, obteve-se a produtividade de 165 sacas por hectares. A colheita da soja foi de 8.540 sacas nos 140 hectares plantados, produtividade de 61 sacas.

A produtividade pode ser considerada muito boa se comparada com a média da região. O milho foi vendido ao preço médio de R\$ 28,86 por saca, gerando uma receita de R\$ 666.666,00. O preço médio da saca de foi R\$ 61,00, totalizando uma receita R\$ 556.210,20,00. A receita total da propriedade importou R\$ 1.222.876,20.

Apresentar ao gestor rural um relatório que permita a comparação das diversas culturas da propriedade, indicando o desempenho individual e a contribuição desta com o resultado geral, facilita a verificação dos resultados apurados e o planejamento dos próximos períodos. No Quadro 6 relacionaram-se todas as receitas e custos identificáveis em cada cultura.

Observa-se no quadro 6, que a receita bruta do milho importou R\$ 666.666,00 deduzidos do Funrural, Custos Diretos e Indiretos. Apresentou um lucro de R\$ 301.201,34, o que equivale a 45,18% desta cultura. A soja, com uma receita bruta de R\$ 556.210,20, gerou um lucro de R\$ 250.974,43 e uma lucratividade de 45,45%.

A propriedade apresentou uma receita total bruta de R\$ 1.222.876,20 e um lucro de R\$ 552.175,77. O percentual médio do lucro representou 45,2%. Os

dados também permitem visualizar quanto cada item, de impostos custos e despesas, representaram no resultado obtido individualmente por cultura e da propriedade como um todo. Vale ressaltar a utilidade desse quadro para propriedades que trabalham com várias atividades, pela facilidade de visualizar o resultado de forma simples e objetiva.

Ficou evidente que ambas as culturas proporcionaram um bom lucro e quase com o mesmo percentual. O proprietário mostrou-se satisfeito com o lucro obtido e também com a técnica simples de apurar o resultado. Por essa razão, pretende comprar um caminhão, evitando pagar frete e ainda quer investir em correção do solo com o lucro desta safra.

3 CONCLUSÃO

Para a agricultura, assim como para outros setores, é imprescindível a elaboração e a utilização de um sistema de custo de forma efetiva para a empresa manter-se competitiva no mercado. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo propor um sistema de custo, simples e objetivo para a propriedade rural em estudo, levando em consideração todos os gastos ocorridos na produção de soja e milho da safra 2016/2017, objetivo que foi atingido com êxito.

O estudo teve seu foco na análise dos custos, ao quais foram apurados em diversas etapas e nas informações do proprietário. O estudo mostrou-se de grande relevância para o proprietário, por apresentar os custos de forma detalhada, mostrando ainda em que pode ter redução e atingir ainda melhores resultado.

Com a análise dos custos e os resultados obtidos, consegue-se ter uma visão detalhada, possibilitando avaliação, planejamento e tomada de decisão segura, com base em dados reais, que irão possibilitar ter resultados promissores, se tornando cada vez mais competitivo.

Analisando-se os resultados pode-se registrar como sugestão aos proprietários uma gestão mais detalhada na propriedade, aliando a prática com teorias que irão proporcionar melhores resultados à propriedade. Ainda

como sugestão pode-se destacar a implantação de avião agrícola como meio de aplicação de defensivos, o qual pode trazer benefícios como menores amassamentos, tanto na área de soja como milho, tendo ganhos nos resultados finais. Cabe ainda ressaltar o estudo da implantação de um silo secador, o qual poderá trazer uma melhor armazenagem ao produto, tornando a armazenagem segura, sem riscos de apodrecimento da semente.

Com bases nos resultados obtidos, conclui-se que a atividade agrícola cada vez mais vem ganhando destaque, por ser um setor promissor à implementação de técnicas de gestão, como apuração de custos, fundamentos reais para tomada de decisão. Melhoramentos no processo produtivo trazem à propriedade grandes ganhos que tornam o produtor competitivo, com bons resultados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos do agronegócio. São Paulo: Atlas, 2008.

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, Mario Geraldo Ferreira de et al. Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja. Custos e @gronegócio on line, Recife, v. 8, n. 3, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v8/rentabilidade%20soja.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

BASSO, Irani Paulo. Contabilidade Geral Básica. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BERTI, Anélio. Contabilidade e análise de custos. Curitiba: Juruá, 2009.

BRASIL. Indicadores IBGE. Estatística da Produção Agrícola. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <Ftp://ftp.ibge.gov.br/producao_agricola/fasciculo_indicadores_ibge/estprodagr_201603.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

EMBRAPA Soja. Tecnologias de produção de soja. Londrina: Embrapa Soja, 2002. Disponível em: <http://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/460350/tecnologias-de-producao-de-soja---parana-2003>. Acesso em: 27 jul. 2017.

EMBRAPA. Avanço na safra de milho bate recorde nesta semana. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/artigo/938/contabilidade-fator-de-desenvolvimento-do-agronegocio>. Acesso em: 29 jul. 2017.

FERNANDES, P. O. Contabilidade: teoria e prática. Revista Contabilidade e Informação: conhecimento e aprendizagem. Unijuí, n. 17, abr./jun. 2003.

GONÇALVES, Eugenio Celso; BAPTISTA, Antônio E. Contabilidade Geral. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEMES, Sirlei. Contabilidade na agropecuária. In: MARION, José Carlos (Coord.). Contabilidade e Controladoria em Agribusiness. São Paulo: Atlas, 1996.

LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos: livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 1997.

LOPES DE SÁ, Antônio. Teoria da contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda, Pessoa Jurídica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Agronegócio Brasileiro: Programa Agro + Investimento. Brasília, DF, 9 jan. 2017. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2017.

NASCIMENTO, Sebastião. O que Fazer com a Safrinha que Virou Safrona? Revista Globo Rural, São Paulo, ano 28, n. 334, p. 28–32, ago. 2013.

SANTOS, Gilberto Jose dos; MARION, Jose Carlos. Admiração de custo na agropecuária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Gilberto Jose dos; MARION, Jose Carlos; SEGATTI, Sonia. Admiração de custo na agropecuária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, A. C. R. de. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SISMONDO, Piero. Produção mundial de sementes de milho. Pelotas, Rio Grande do Sul, rev. Seed News. ano 15, n. 2. mar./abr. 2011.

VALLE, Francisco. Manual da contabilidade agrária: a produção agrária, a administração da empresa agrária, a contabilidade agrária, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VICENCONTE, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 7. ed. São Paulo: Frase Editora, 2003.

Sobre o(s) autor(es)

1 Graduada em Ciências Contábeis pela Unoesc Joaçaba. E-mail juliper2010@hotmail.com

2 Graduada em Ciências Contábeis pela Unoesc Joaçaba. E-mail vpelentir@gmail.com

3 Professor da Unoesc. Mestre em Ciências Contábeis, área Controladoria (FURB). E-mail: ademir.proner@unoesc.edu.br

Quadro 1 – Depreciação Anual de Máquinas Equipamentos e Benfeitorias

Relação de Bens e o valor da Depreciação Anual					
Maquinas e equipamentos	Vr. dos Bens	Vr. Residual	Vr. A ser Depreciado	Taxa	Vr. Depreciação
Trator MF 275-ano 1994	20.000,00	4.000,00	16.000,00	10%	1.600,00
Trator MF2585-ano 2004	55.000,00	11.000,00	44.000,00	10%	4.400,00
Trator Valtra 110-ano 2007	42.000,00	8.400,00	33.600,00	10%	3.360,00
Colheitadeira TC -57-ano 2001	140.000,00	28.000,00	112.000,00	10%	11.200,00
Pulverizador Uniport 2003	80.000,00	16.000,00	64.000,00	10%	6.400,00
Carreta Graneleira- ano 1997	30.000,00	6.000,00	24.000,00	10%	2.400,00
Plantadeira Par-36- ano 1996	48.000,00	9.600,00	38.400,00	10%	3.840,00
Distribuidor Líder – ano 1984	12.000,00	2.400,00	9.600,00	10%	960,00
Carreta Agrícola – ano 1987	15.000,00	3.000,00	12.000,00	10%	1.200,00
Caminhão MB-1518 ano 1987	36.000,00	7.200,00	28.800,00	10%	2.880,00
Caminhão Scania -ano 2015	100.000,00	20.000,00	80.000,00	10%	8.000,00
Toyota Hilux DLX-ano 2007	43.000,00	8.600,00	34.400,00	10%	3.440,00
TOTAL	621.000,00	124.200,00	496.800,00		49.680,00
Benfeitorias					
1 casa de alvenaria 2010	100.000,00	10.000,00	90.000,00	4%	3.600,00
1 Galpão pré-moldado 1998	120.000,00	12.000,00	108.000,00	4%	4.320,00
1 Galpão de madeira 2005	15.000,00	1.500,00	13.500,00	4%	540,00
TOTAL	235.000,00	23.500,00	211.500,00		8.460,00
Total Benf. + Maq. e Equip.	856.000,00	147.700,00	708.300,00		58.140,00

Fonte: Os autores.

Quadro 2 – Custo com a mão-de-obra

Cálculo Hora Funcionário		Funcionário 1	Funcionário 2
Salário bruto		1.080,00	1.080,00
Outros (insalubridade/periculosidade)	20%	216,00	216,00
Subtotal		1.296,00	1.296,00
Obrigações Trabalhistas			
13º Salário	01/dez	108,00	108,00
Férias	01/dez	108,00	108,00
1/3 Férias	01/mar	36,00	36,00
Subtotal		1.548,00	1.548,00
Previsões 7%	7%	108,36	108,36
Obrigações sociais			
Previdência Social	2,70%	41,80	41,80
FGTS	8%	123,84	123,84
Total p/ Colaborador		1.822,00	1.822,00
TOTAL ANUAL		21.863,95	21.863,95

Fonte: Os autores.

Quadro 3 - Custos Diretos do Milho e da soja por Procedimentos

Custo Direto- Milho 140 hec			
Procedimentos	Valor R\$ p/ hec	Valor Total	% s/ Custo
Dessecação p/ plantio	120	16.800,00	6,26
Tratamento de sementes	150	21.000,00	7,82
Sementes	615	86.100,00	32,08
Fertilizantes	900	126.000,00	46,95
Contr. Invasores/Herbicida pós- emergente	80	11.200,00	4,17
Contr. Pragas/Insetos	-	-	
Contr. Doenças/Fungicidas	52	7.280,00	2,71
TOTAL:	1.917,00	268.380,00	100,00
Custo Direto- Soja 140 há			
Procedimentos	Valor R\$ p/ ha	Valor Total	% s/ Custo
Dessecação p/ Plantio	110	15.400,00	7,31
Tratamento de sementes	174,55	24.437,00	11,60
Sementes	222,75	31.185,00	14,80
Fertilizantes	722,4	101.136,00	48,00
Herbicida pós Emergente	65,6	9.184,00	4,36
1º Tratamento: Inseticida/Fungicida	70,43	9.860,20	4,68
Herbicida p/ Limpeza	68,78	9.629,20	4,57
2º Tratamento: Inseticida/Fungicida	70,43	9.860,20	4,68
TOTAL:	1.504,94	210.691,60	100

Fonte: Fonte da imagem

Quadro 4- Custo Indireto

Descrição	Fixos	Variáveis
Combustível e Lubrificantes		44.572,00
Manutenção de Maq. e Equip.		22.300,00
Manutenção de Benfeitorias		3.800,00
Frete		4.115,55
Taxas e emolumentos	742,28	
Energia elétrica/ telefone	3.203,00	
ITR	200	
Equipamentos/Segurança/Uniforme	415,25	
Contribuição Sindical	65	
Revista /Cursos	180	
Ferramentas		515,65
Mão-de-obra + encargos 2 emp.	21.863,95	
Royalties		2.500,00
Depreciação	58.140,00	
Juros pagos		890
Total	84.809,48	78.693,20
Total Custos Indiretos R\$.	163.502,68	

Fonte: Os autores.

Quadro 5 - Cálculo da Produtividade e Receita

Produtos	Área	Produtividade (sc/ hec)	Produção Total (sc)	Preço médio de Venda	
	(há)				
Milho	140	165	23.100,00	28,86	666.666,00
Soja	140	61	8.540,00	65,13	556.210,20
Total	280				1.222.876,20

Fonte: Os autores.

Quadro 6 - Demonstração do Desempenho por Cultura e Propriedade

	Milho	Soja			
Receita Bruta	666.666,00	556.210,20	1.222.876,20	1.222.876,20	100%
(-)2,3% Funrural	-15.333,32	-12.792,83	-28.126,15	-28.126,15	2,3%
Receita Líq.	651.332,68	543.417,37	1.194.750,05	1.194.750,05	97,7%
(-) Custos Diretos	-268.380,00	-210.691,60	-479.071,60		39,2%
(-) Custos Indiretos	-81.751,34	-81.751,34	-163.502,68		13,4%
Total Custos	-350.131,34	-292.442,94	-642.574,28	-642.574,28	52,5%
Lucro p/ Cultura	301.201,34	250.974,43	552.175,77	552.175,77	45,2%
Lucro p/ Cult. %	45,18%	45,45%			

Fonte: Os autores.